

PERFIL MICROBIOLÓGICO, RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E FATORES DE RISCO DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO E REGIONAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2018 A 2023 (APOIO UNIP)

Alunos: Leonardo de Campos e Camila Ferreira de Andrade Soranz

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Saad Rodrigues

Curso: Medicina

Campus: Sorocaba

As infecções de corrente sanguínea são relacionadas à assistência à saúde, associadas a alta morbidade, mortalidade e custos hospitalares. São comuns em países em desenvolvimento e figuram entre as principais causas de óbito hospitalar no Brasil. Os principais fatores de risco incluem o uso de cateteres vasculares, resistência antimicrobiana e procedimentos invasivos. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, realizado com dados de hemoculturas e testes de sensibilidade antimicrobiana de pacientes adultos com infecção primária de corrente sanguínea confirmada, internados no Hospital Regional Adib Domingos Jatene, em Sorocaba/SP, entre 2018 e 2023. Foram analisadas variáveis clínicas, microbiológicas e epidemiológicas, utilizando médias, proporções e densidade de incidência, com auxílio dos softwares Google Planilhas e EPI Info. A média de idade foi de 57,8 anos, predominando o sexo masculino (69,4%). A maioria estava em unidade de terapia intensiva (56,1%), com tempo médio de internação de 20,7 dias. O cateter de duplo lúmen foi o mais usado (87,8%), com média de 8,95 dias até a infecção. A mortalidade foi de 34,1%. Em 80,6% dos casos houve uso prévio de antimicrobianos. As bactérias Gram-negativas representaram 59,2% dos isolados, destacando-se *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter baumannii*. Os Gram-positivos corresponderam a 40,8%, predominando *Staphylococcus coagulase negativa*. Os dados reforçam a gravidade das infecções primárias de corrente sanguínea, com alta mortalidade e predominância de patógenos

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

multirresistentes, evidenciando a importância de protocolos rigorosos de prevenção, vigilância microbiológica e uso racional de antimicrobianos.